

A PLATAFORMA SUCUPIRA E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: DESAFIOS PARA CENTROS UNIVERSITÁRIOS

Rosa Maria Diekn de Queiroz

Resumo: A política de pesquisa do Grupo Projeção priorizar e orienta as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito acadêmico. Para apoiar as atividades de pesquisa, conferindo-lhes gestão e visibilidade, torna-se relevante adotar e incluir a plataforma Sucupira aos processos acadêmicos e científicos da instituição de educação superior. O objetivo deste artigo é, então, realizar um estudo de caso sobre a ambientação da plataforma Sucupira em um Centro Universitário do Distrito Federal, de modo a analisar os impactos de sua utilização como apoio aos processos acadêmicos e de pesquisa. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com uso da técnica de entrevista para coleta de dados. Mesmo com a ocorrência de critérios que ainda não estão atendidos para a abertura de programa de pós-graduação *stricto sensu*, a IES entende a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Palavras-chaves: Centro Universitário; Pesquisa; Plataforma Sucupira.

Abstract: The research policy of Grupo Projeção prioritize and guides the research, development and innovation in the academic environment. To support research activities, giving them management and visibility, it is important to adopt and include Sucupira platform for academic and scientific processes of higher education institution. The purpose of this article is then conduct a case study on the setting of Sucupira platform at a University Center in Distrito Federal, in order to analyze the impacts of its use as support to academic and research processes. Methodologically, it was adopted a qualitative approach, using the interview technique for data collection. Even with the occurrence of criteria that are not yet met for the opening of post-graduate studies program, the institution understands the research activity as the main mechanism of scientific and technological development and knowledge transfer to society, with a strong potential to contribute to economic, social and cultural development.

Keywords: University Center; Research; Sucupira platform.

Introdução

A educação superior no Brasil tem passado por profundas transformações, principalmente, no que tange aos processos avaliativos externos e de larga escala. Esta perspectiva também é desenhada nos Programas de Pós-Graduação, que precisam estar em conformidade e atender às classificações de qualidade definidas pelas agências externas. Nesse contexto, para apoiar os processos de análise e avaliações do Sistema Nacional de Pós-Graduação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior instituiu a

Plataforma Sucupira às universidades e centros universitários, como uma ferramenta de coleta de informações de todos os programas regulamentares por ela avaliados e financiados.

Partindo de um estudo de caso em um Centro Universitário do Distrito Federal e que mantém suas atividades de pesquisa acompanhadas por uma coordenação específica, mas ainda não se utiliza da Plataforma Sucupira, como e quais seriam os procedimentos, potencialidades e os impactos da adoção de tal recurso tecnológico, de modo a suportar os seus processos de gestão científica e acadêmica?

O objetivo deste artigo é realizar um estudo de caso sobre a ambientação da plataforma Sucupira em um Centro Universitário do Distrito Federal, de modo a analisar os impactos de sua utilização como apoio aos processos acadêmicos e de pesquisa. Especificamente, espera-se investigar os processos acadêmicos e científicos da Instituição de Educação Superior (IES), bem como sua política de pesquisa descrever um modelo procedimental e descritivo que compreenda a inclusão da Plataforma Sucupira aos processos acadêmicos e científicos da IES; e analisar as vantagens e desvantagens da utilização da Plataforma Sucupira para apoiar os processos acadêmicos e científicos da IES.

A relevância deste estudo apoia-se nos requisitos funcionais da plataforma Sucupira que permitem a coleta, avaliação e gestão de todas as atividades de pesquisa, produções científicas e programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, voltando-se essencialmente para as IES que regularmente estão submetida às avaliações externas das agências governamentais de regulação, neste caso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os programas de pós-graduação no Brasil

O Decreto que institucionalizou os cursos de especialização no Brasil é o n° 19.851 de abril de 1931. Houve também, durante os governos militares em 1949, outro passo importante para institucionalização dos programas, a criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) através da Lei n 1.310/51. O CNPq foi criado com a incumbência de promover a investigação científica e tecnológica com iniciativa própria ou em colaboração com outras instituições, inclusive, auxiliando a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores e técnicos, e com concessões de bolsas de estudo.

O Decreto n°. 29741 de 11/06/1951 foi um outro momento de significativa relevância para consolidação e crescimento da pós-graduação brasileira, a partir do qual se deu a criação da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES). Efetivamente, foi consolidada em 30 de setembro de 1964, com a promulgação do Decreto n°. 54.356, que definiu a CAPES como a coordenadora nacional dos programas de pós-graduação brasileiros e o único órgão autorizado a conceder bolsas a graduados para estudos no país e no exterior, aumentado assim a titulação de pesquisadores no país. No ano de 1982, o Decreto n°. 86.816, de 5 de Janeiro de 1982, redefiniu as funções da CAPES.

Segundo o Decreto n°.86.816, cabe à CAPES

II – elaborar o Plano Nacional de Pós-Graduação bem como acompanhar e coordenar a sua execução;[..]

V – acompanhar e avaliar os cursos de pós-graduação e a interação entre ensino e pesquisa;[]

VIII – manter intercâmbio e contato com os outros órgãos da administração pública ou com entidades privadas, inclusive internacionais ou estrangeiras, visando à celebração de convênios, acordos, contratos e ajustes relativos à pós-graduação e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, obedecidas as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Geral do MEC, relativas aos assuntos internacionais.

Conforme Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE) que foi sem dúvida o grande marco para a pós-graduação no Brasil, e teve como seu relator o conselheiro Newton Sucupira e quem vem ser homenageado com o seu nome dado ao sistema de gestão da CAPES.

Todos os programas nacionais de pós-graduação são avaliados pela CAPES, que se subdivide na avaliação dos programas de pós-graduação e no cadastramento e avaliação de cursos novos. Até o ano de 2012, a avaliação dos programas de pós-graduação se dava de forma manual, com o preenchimento de um formulário padrão fornecido pela CAPES que era denominado Coleta. O preenchimento e o envio anual do formulário à CAPES era feito pelos coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A análise dos dados enviados levava até um ano para que toda documentação fosse analisada e os dados sobre os programas pudessem se tornar públicos a toda comunidade acadêmica e científica¹

Com a criação e disponibilização da plataforma Sucupira, a coleta e a análise das informações sobre os programas de pós-graduação passam a ser mais seguras, rápidas e claras. O coordenador do programa continua a ser o responsável pelas informações enviadas sob a supervisão do pró-reitor da Universidade ou Centro de Ensino pelo qual o programa está sendo desenvolvido. Estes dados, agora através da disponibilização da plataforma, são totalmente públicos e dinâmicos. Além disso, a forma de envio é aberta durante o ano de validação, não é mais necessário aguardar um ano inteiro.

A coleta para validação dos programas dos programas de pós-graduação, até o ano de 2012, foi feita de forma trienal e buscando se estabelecer e manter um contato com a Capes e as instituições promotoras de mestrado e doutorado. A partir de 2017, este processo se dará de forma quadrienal. Para viabilizar esta mudança, foi promulgada uma Portaria para tratar dos impactos da avaliação quadrienal. A Portaria nº40 da CAPES, de 04 de abril de 2016, dá início a uma comissão para tratar da próxima avaliação que pela primeira vez será de forma quadrienal que abrangerá as coletas de 2013 até 2016.

A avaliação da CAPES serve como classificação para os programas, que são nivelados de 1 (um) a 7(sete). A atribuição dos conceitos se dá da seguinte forma : os conceitos 6 (seis) e 7 (sete) são exclusivos para programas que oferecem doutorado com nível de excelência.; o conceito 5 (cinco) é atribuído para programas de alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado; o conceito 4(quatro) indica desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade exigido; e os conceitos

¹ Entrevista concedida por Schumann, Livia Rejane Miguel Amaral. Entrevista I. [jul.2016]. Entrevistadora: Rosa Maria Diekn de Queiroz. Brasília, 2016. Arquivo.MP3(55:09).

1 (um) e 2 (dois) caracterizam-se como desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo exigido e podem encerrar as atividades do programa de pós-graduação.

As avaliações dos programas de pós-graduação têm cinco eixos como base: (i) proposta do programa; (ii) corpo docente; (iii) corpo discente; (iv) tese e dissertação; (v) produção intelectual e inserção social.

Fundamentos da plataforma Sucupira

A plataforma Sucupira é a ferramenta eletrônica on-line que automatiza todos os processos e procedimentos do Sistema Nacional de Pós-Graduação. A plataforma “é uma importante e nova importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação” (SUCUPIRA, 2015, pag.7), e tem a finalidade de “disponibilizar em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos, e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica”. (SUCUPIRA, 2015, pag7).

A plataforma se destina à toda comunidade acadêmica e ao público em geral, e disponibiliza informações de ordem acadêmica-científica de todos os programas regulares em funcionamento, compreendendo áreas específicas de gestão de dados que variam em função do perfil de usuário e dos privilégios de acesso.

Caracterização do ambiente de estudo – Centro Universitário Projeção

O Centro Universitário Projeção foi instituído a partir do dia 22 de junho de 2016, através da promulgação da Portaria nº 523, de 21 de junho de 2016 do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União, que confirmou a transformação da então Faculdade Projeção em Centro Universitário. Esta instituição de educação superior está situada na Região administrativa de Taguatinga, Brasília, desde 2000 como parte de um grupo educacional que reúne cinco unidades de educação superior.

O Centro Universitário Projeção consolida 40 anos de história do Grupo Projeção no cenário educacional do Distrito Federal, marcados, sobretudo, pela dedicação e seriedade de seus gestores, baseado em reinvestimentos permanentes na atividade educacional da instituição. Encontra-se localizada em uma das regiões mais populosas do DF. A região de Taguatinga contém 222.598 habitantes e uma taxa de crescimento anual de 1,59 %, segundo dados da CODEPLAN.

Em 2016, o Centro Universitário Projeção reúne 5.329 estudantes distribuídos em 4 (quatro) prédios na avenida Samdu Norte e oferece cursos nas áreas predominantes do saber em Educação, Tecnologia, Ciências Jurídicas e Sociais e de Negócios. Estas áreas são conceituadas em Escolas Superiores e que ofertam os seguintes cursos:

- **Escola de Negócios**, que oferta os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Tecnologia em Gestão de Recursos

Humanos, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Logística, Marketing, Secretariado Executivo Bilíngue.

- **Escola de Formação de Professores**, com a oferta dos cursos de Pedagogia, História, Geografia, Letras e Matemática.
- **Escola de Tecnologia**, com a oferta de cursos de Sistemas de Informação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Sistemas para Internet.
- **Escola de Ciências Jurídicas e Sociais**, com os cursos de Direito e Serviço Social.

Políticas de Pesquisa

A política de pesquisa do Grupo Projeção priorizar e orienta as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito acadêmico, envolvendo docentes e discentes dos cursos de graduação, preferencialmente de forma interdisciplinar, além de pesquisadores e colaboradores externos, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do grupo e às diretrizes do Núcleo de Pesquisa e Inovação. Busca, então, consolidar um ambiente com cultura de pesquisa científico-tecnológica nas unidades do grupo baseado na relação de uso, produção e divulgação de conhecimentos de diversas áreas do saber.

A política de pesquisa do Grupo Projeção está fundamentada em dois documentos norteadores: (i) o projeto de implantação do Núcleo de Desenvolvimento Científico; e (ii) o projeto de Desenvolvimento Científico do Grupo Projeção. Tais documentos foram concebidos com foco na valorização e fortalecimento dos corpos docente e discente na vivência científica.

As atividades de pesquisa do Grupo Projeção são instrumentalizadas a partir do incentivo e estabelecimento de grupos formais de pesquisa, iniciação científica, núcleos de apoio e desenvolvimento, laboratórios técnicos, valorização de projetos transdisciplinares e de relevância social, participação em atividades científicas (congressos, simpósios, colóquios, seminários, encontros, entre outros), e divulgação científica com o estímulo à produção de artigos e publicação em periódicos científicos indexados em bases de impacto (PPDI PROJEÇÃO, 2014).

Metodologia

Este estudo tem abordagem metodológica qualitativa que, segundo Payne e Payne (2004), configuram análises subjetivas da realidade social, permitindo inferências e interpretações que variam em função do contexto. Seu tipo é de natureza descritiva e documental, pois apoia-se em manuais e legislação tanto para a fundamentação teórica,

quanto para as análises. O ambiente de estudo é o Centro Universitário Projeção, caracterizado nos itens anteriores deste estudo.

Sobre os instrumentos e técnicas de pesquisa, foi utilizada a técnica de entrevista estruturada, com roteiro definido e com questões abertas e totalmente subjetivas. Todos os participantes da pesquisa aceitaram contribuir com o estudo de forma livre e esclarecida.

No que se refere às fontes de informações, sobretudo para a construção do referencial teórico deste estudo, parte da entrevista realizada subsidiou a sua estruturação teórica. Isso porque ainda há carência de estudos científico-acadêmicos que tratem do fenômeno aqui proposto.

Critérios para proposição de novos cursos de pós-graduação

A definição pelo tipo de modalidade do curso de pós-graduação, que seja profissional ou acadêmico, se dá em função da área de interesse (APCN, 2016). Partindo da perspectiva hipotética de abertura de um programa de pós-graduação em Educação, em modalidade de mestrado acadêmico, há de se atender os critérios específicos de seis dimensões, conforme Quadro 1.

O primeiro passo é a solicitação de acesso à plataforma Sucupira. Para tanto, a solicitação é feita diretamente pela Reitoria ou Pró-Reitoria da IES. Entretanto, o acesso não garante abertura de todas as funcionalidades da plataforma. Neste momento, a Reitoria ou Pró-Reitoria tem permissão apenas para propor novos cursos. Uma vez tendo aprovado um curso de pós-graduação *stricto sensu* em sua IES, Reitoria ou Pró-Reitoria consegue estabelecer uma equipe, hierarquicamente estruturada, para conduzir as atividades de pesquisa, bem como demais funcionalidades da plataforma Sucupira.

Quadro 1: Relação entre itens avaliados e critérios para aprovação de curso

Item avaliado	Critério
Proposta do Curso	- Em todos os âmbitos da atividade própria da pós-graduação – pesquisa, orientação e ensino – reflete de maneira unitária, coerente, clara e fecunda o propósito precípua da sua especialidade e, a saber, formar bons docentes e pesquisadores.
Corpo docente	- Mínimo de 10 professores com dedicação integral, todos com titulação de doutor e produção científica na área.
Atividade de pesquisa	- Todos os docentes devem estar envolvidos em projetos de pesquisa.
Produção intelectual	- A avaliação intelectual terá como base os três últimos anos. Será considerada a produção de atividades de pesquisa e publicações na forma de artigos em periódicos (Qualis), livros e capítulos de livros (ISBN obrigatório).
Infraestrutura	- Salas para coordenação e secretaria, salas de aula, salas de pesquisa para docentes e alunos, salas para atendimento e orientação, biblioteca com especificação do acervo bibliográfico incluindo todos os clássicos da área, bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa e periódicos reconhecidos pela área, recursos computacionais e conexão com a Internet disponíveis para docentes e discentes e em quantidades suficientes, pessoal administrativo para apoio à coordenação de curso.
Outras	A proposta deve explicitar o comprometimento da IES com a implantação e êxito do curso de mestrado acadêmico, anexando a seguinte documentação: (i) carga horária que cada um dos docentes disporá para se dedicar às atividades do curso; (ii) política institucional de financiamento e de captação de recursos para as atividades de pesquisa do curso; (iii) mecanismos de apoio para a participação de docentes e discentes em congressos, encontros, nos quais sejam socializados os produtos de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Importante ressaltar que o corpo docente deve ser preexistente à apresentação da proposta de novo curso, e que pode ser caracterizado por:

- 1) Evidências de projetos e/ou grupos de pesquisa na IES há, pelo menos, um ano, conforme seu registro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; e
- 2) Atividades de orientação de iniciação científica, especialização, mestrado e/ou doutorado, desenvolvidas na IES pelo corpo docente.

Além dos aspectos acadêmicos e administrativos, a IES tem de justificar sua inserção social e a relevância do programa de pós-graduação para o contexto social, político, educacional, ambiental e cultural ao qual está inserida.

Avanços e desafios institucionais

Considerando o Centro Universitário enfoque deste estudo, para sua inserção na esfera de centro acadêmico, a utilização da plataforma Sucupira impacta no controle e gestão de seus processos acadêmicos, principalmente, com vistas ao planejamento de suas atividades para renovação de credenciamento.

Parte dos critérios para lograr êxito com a proposta de novo curso de pós-graduação *stricto sensu* está alcançada, sobretudo, nos aspectos infraestruturais e de políticas de pesquisa. Entretanto, é necessário estabelecer metas para ampliar o corpo docente com titulação específica da área predominante do saber que se deseja ofertar o curso. Além disso, emergem preocupações no sentido da produção científica discente e docente, principalmente, pelo critério estabelecer a aderência à área.

Com base em documento regulador e critérios bem definidos, a IES estabelece as normas e procedimentos para a concessão de auxílio financeiro aos colaboradores do Grupo Projeção para divulgarem e participarem de eventos científicos, tecnológicos e inovação. Assim, objetiva:

- I – incentivar a divulgação dos resultados de pesquisa e inovação realizadas no âmbito do Grupo Projeção;
- II – viabilizar a participação dos colaboradores do Grupo Projeção em eventos científicos, tecnológicos e/ou inovação, de âmbito nacional ou internacional;
- III – possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores do Grupo Projeção e de outras instituições;
- IV - contribuir para a melhoria da quantidade e qualidade de pesquisas científicas, que têm como finalidade reunir profissionais e especialistas de diversas áreas do saber, de modo a promover comunicação científica comum aos participantes.

A IES busca parcerias com outras instituições, agências e/ou empresas que apoiem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como fonte alternativa de fomento; e alinhar as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento públicas e da sociedade em geral, sejam empresas, entidades ou organizações do Terceiro Setor,

alinhando os investimentos em pesquisa da Universidade com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade.

Mesmo com a ocorrência de critérios que ainda não estão atendidos para a abertura de programa de pós-graduação *stricto sensu*, a IES entende a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Ampliar o número de alunos de graduação dos diversos cursos do Grupo Projeção atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.

Considerações finais

A educação no Brasil vem evoluindo ao longo dos últimos anos 25 anos, em todos os níveis e o ensino superior se inclui neste processo. Tal perspectiva é potencializada por meio de medidas de privatização do ensino superior, institucionalização dos sistemas nacionais de avaliação através de medidas públicas e privadas.

As universidades públicas e particulares começam a dar um enfoque mais institucionalizado aos programas de pós-graduação no Brasil, que buscam a qualificação necessária para as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O objetivo deste estudo foi apresentar características da plataforma Sucupira, bem como os critérios para aprovação de cursos de pós-graduação, alinhando ao caso de um Centro Universitário situado no Distrito Federal e que avança institucionalmente às suas atividades de pesquisa.

Percebe-se que ainda há espaços para avançar e tornar o constructo pesquisa uma dimensão institucionalmente maior e que proporcione espaços de construção coletiva de conhecimentos. Entretanto, há atividades em andamento e que apontam para a conformidade aos critérios para renovação de credenciamento e proposição de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A IES provê estrutura para realização de atividades científicas, envolvendo discentes, docentes e comunidade externa, sempre orientadas pelo planejamento anual. Como exemplo, cita-se a ampliação do número de alunos de graduação dos diversos cursos do Grupo Projeção atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.

Paralelamente, a IES Proporciona espaços de colaboração e participação envolvendo comunidade acadêmica, docentes, discentes, e egressos, e induz uma cultura do incentivo à pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, inovação e contribuição social nas estratégias metodológicas dos planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação do Grupo Projeção.

Referências:

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Conselho de Ensino Superior. *Parecer n 977/65, de 3 de dezembro de 1965*. Definição dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v08n27a09.pdf>>. Acesso em: 9 ago.2016.

_____. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de pessoal de Nivel Superior. *Avaliação da pós-graduação*. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em 10 ago 2016.

_____. *Coleta de dados – conceitos e orientações – manual de preenchimento da plataforma Sucupira – versão 1.20 – atualização 02/10/2015*. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 21ago 2016

_____. Distrito Federal. *Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central*. <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/319-pdad-2015.html>. Acesso em : 21ago 2016

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n. 080de 16 de dezembro de 1998.Brasília: CAPES, 2005a.

PAYNE, Geoff; PAYNE, Judy. *Key concepts in social research*. Sage Publications: London, 2004, 158p.